

Satisfação sexual feminina: mulheres climatéricas x adultas jovens

Female sexual satisfaction: climacteric women x young adults

DOI:10.34119/bjhrv4n1-249

Recebimento dos originais: 18/01/2020

Aceitação para publicação: 18/02/2021

Letícia Brandi Figueirôa

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: leticiabrandiaf@gmail.com

Dandara Louise Lima Pereira

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: dandara_lima98@outlook.com

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: thandara456@outlook.com

Ianka Heloisa Alencar Santos

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: iankaheloisa@outlook.com

Yara Meira Prata

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: yaraufs@hotmail.com

Hanna Xavier Silva

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: hannaxs@outlook.com

Yasmim Anayr Costa Ferrari

Enfermeira. Mestre

Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil

Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490

E-mail: yasmimanayr@hotmail.com

Rebecca Maria Oliveira de Góis

Enfermeira. Mestre
Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490
E-mail: rebecca.gois@hotmail.com

Fernanda Costa Martins Gallotti

Enfermeira. Mestre
Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490
E-mail: fercosmart@gmail.com

Manuela de Carvalho Vieira Martins

Enfermeira especialista
Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490
E-mail: manuela.cvm@hotmail.com

RESUMO

A sexualidade confere um conjunto de características humanas que se traduz nas diferenças de expressar a energia vital, que envolve aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais. O objetivo do estudo é avaliar a satisfação sexual de mulheres adultas jovens e mulheres climatéricas, bem como identificar os fatores que interferem no desempenho sexual feminino. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada através de artigos dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores: “climatério”, “sexualidade” e “saúde da mulher”, juntamente com operadores booleanos da seguinte forma: Climatério AND Sexualidade AND Saúde da Mulher. No presente estudo é possível verificar que existe uma exigência acentuada pela beleza e jovialidade no climatério, visto que devido as alterações hormonais vivenciadas pelas mulheres nesse período, há uma diminuição no vigor físico e uma perda do desejo sexual, bem como um sentimento de baixa autoestima, diferentemente das mulheres jovens que se sentem mais atraentes, desejáveis e em sua maioria, não apresentam grandes problemas frente a sexualidade. No entanto, o desejo sexual está presente em ambos os grupos, porém, as climatéricas apresentam desejo sexual hipotativo se comparadas com as adultas jovens. Apesar do pequeno número de publicações com a temática proposta, foi possível concluir que a satisfação sexual de mulheres climatéricas se apresentou reduzida se comparada as adultas jovens.

Palavras-chave: Climatério, Sexualidade, Saúde da mulher.

ABSTRACT

Sexuality confers a set of human characteristics that translates into differences in expressing vital energy, which involves physical, psycho-emotional and socio-cultural aspects. The objective of the study is to evaluate the sexual satisfaction of young adult women and climacteric women, as well as to identify the factors that interfere in the female sexual performance. This is a descriptive integrative review study. The research was carried out through articles from the following databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and

Scientific Electronic Library Online (SciElo) with the descriptors: “climacteric”, “Sexuality” and “women's health”, together with Boolean operators as follows: Climacteric AND Sexuality AND Women's Health. In the present study it is possible to verify that there is an accentuated demand for the beauty and youthfulness in the climacteric, since due to the hormonal changes experienced by women in this period, there is a decrease in physical vigor and a loss of sexual desire, as well as a feeling of low self-esteem, unlike young women who feel more attractive, desirable and for the most part, do not have major problems in relation to sexuality. However, the sexual desire is present in both groups, however, climacteric women have hypoactive sexual desire when compared to young adults. Despite the small number of publications with the proposed theme, it was possible to conclude that the sexual satisfaction of climacteric women was reduced when compared to young adults.

Keywords: Climacteric, Sexuality, Women's health.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade diz respeito a um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital, tais como a capacidade de se ligar às pessoas, o prazer/desprazer, os desejos, as necessidades e a própria vida. Envolve, além do corpo, os sentimentos, a história de vida, os costumes, as relações afetivas e a cultura. Portanto, é uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres, presente desde o nascimento até a morte e abarca aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais (BRASIL, 2013).

Com o avançar da idade, a mulher percebe que suas características corporais se modificam e o processo de senilidade, associado à imposição da sociedade, começará a remetê-la a mitos e crenças sobre sua sexualidade. Ao “fugir” dos padrões sociais de beleza, surgem inseguranças que podem ser agravadas pelos sintomas climatéricos (sudorese, fogachos, dispareunia, diminuição do desejo sexual, insônia, perda da suspensão e sustentação dos órgãos pélvicos e baixa lubrificação vaginal, entre outros). A genitália sofre com o déficit hormonal que leva à progressiva atrofia da vulva e da vagina (paredes mais finas, com menos elasticidade e menos lubrificadas), podendo causar dispareunia, mas que é perfeitamente evitável com o uso de cremes lubrificantes (ANDRADE et al., 2016).

Todas essas mudanças são inevitáveis, pois fazem parte do processo de envelhecer e não necessariamente afetarão o prazer feminino. Sendo assim não implicam um estagnar da sexualidade, pois a função sexual existe até a morte e somente será diferente em cada época da vida (SOUZA, 2015).

Em síntese, a satisfação sexual, além de ser um assunto vasto, deriva várias abordagens e problemas no contexto sociocultural no qual vivemos, trazendo um desafio para as várias áreas de atuação profissional da saúde e também para a sociedade acadêmica, sendo assim um tema de bastante relevância na atenção à saúde da mulher. Frente ao exposto, esse estudo teve como objetivos avaliar, comparativamente, a satisfação sexual de mulheres adultas jovens e mulheres climatéricas, identificando os fatores que interferem no desempenho sexual feminino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como um método que sintetiza os resultados obtidos das pesquisas sobre o tema proposto, seguindo um padrão sistemático, ordenado e abrangente. Essa metodologia de pesquisa tem essa denominação pois fornece informações amplas sobre o assunto, compondo um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Uma revisão integrativa contempla 6 fases, são elas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para amostragem; coleta de dados; análise crítica das publicações selecionadas; interpretação dos resultados e apresentação da síntese e revisão dos conteúdos (SOUSA et al., 2020).

Para direcionar o presente estudo, foi eleita a seguinte questão norteadora: “Existe diferença entre a satisfação sexual de mulheres climatéricas e adultas jovens?”

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “climatério”, “sexualidade” e “saúde da mulher”, juntamente com operadores booleanos da seguinte forma: *Climatério AND Sexualidade AND Saúde da Mulher*.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, apresentando textos completos e disponíveis de forma gratuita nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídos os artigos encontrados em duplicidade na pesquisa.

A seleção dos estudos decorreu da leitura de títulos, resumos e texto na íntegra, sendo escolhidos conforme o critério de inclusão e exclusão. Após busca, foram encontrados um número de 47 artigos, onde 36 desses foram excluídos por não se

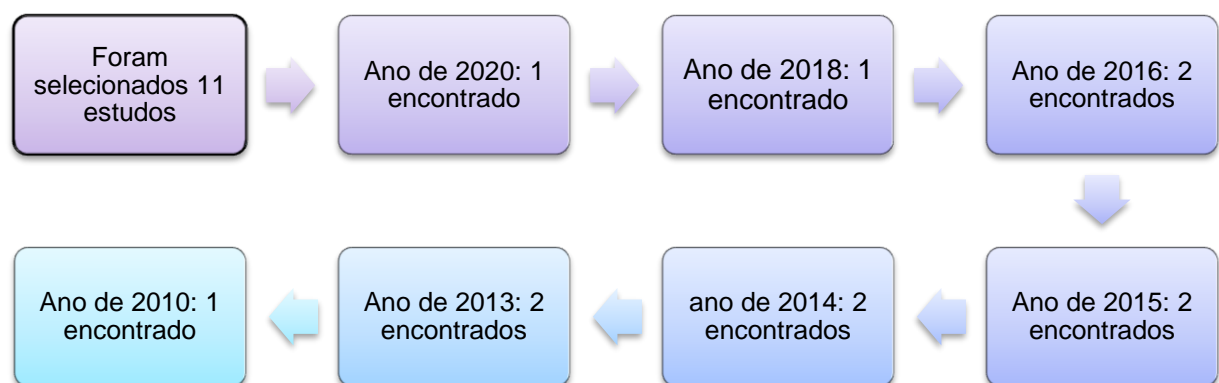
adequarem aos critérios inclusão, totalizando 11 artigos elegíveis para essa revisão integrativa.

Dessa forma, para a seleção dos artigos foram analisados primeiramente os títulos e os resumos, verificando se respondiam à pergunta norteadora. A partir desta análise, foram selecionados todos os artigos que se encontraram dentro dos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos de forma criteriosa e foi realizada a análise do tipo de estudo, referencial teórico, resultados e considerações finais.

3 RESULTADOS

Apesar de ser um assunto de extrema relevância no contexto da saúde da mulher, observou-se um pequeno número de publicações com a temática estudada nos últimos 10 anos, como pode ser visto na Figura 1. Em relação às bases de dados, 9,09% foram encontrados na LILACS, 63,6% na BVS e 27,2% na Scielo (Quadro 1).

Figura 1- Fluxograma de artigos selecionados por ano. Aracaju-SE, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa. Aracaju-SE, Brasil, 2020.

Ano / Autor	Base de dados	Título	Objetivos	Resultados
2020 / Amaral et al.	BVS / ABCS Health Sciences	Impacto de um protocolo de exercícios na sexualidade e qualidade de vida de mulheres climatéricas	Verificar o impacto de um protocolo de exercícios supervisionado por fisioterapeuta nos sintomas da menopausa na sexualidade e na qualidade de vida de mulheres no climatério	O protocolo de exercícios específicos em grupo e supervisionado por fisioterapeuta não influenciou a função sexual, mas foi eficaz para melhor qualidade de vida e enfrentamento da sintomatologia do climatério
2018 / Maciel et al.	LILACS / Online Brazilian Journal of Nursing	Demandas de mulheres no climatério na estratégia Saúde da Família: estudo descritivo	Conhecer as principais demandas de mulheres no climatério, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir dos relatos dos profissionais de saúde	Recomenda-se atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aos aspectos relacionados ao climatério, visando que suas ações atendam essas mulheres integralmente
2016 / Andrade et al.	BVS / Revista Mineira de Enfermagem	Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sobre a ótica da fenomenologia	Discutir questões acerca da humanização do cuidado em saúde e como este deve ser realizado pelos profissionais de enfermagem nessa fase da vida que é rodeada de mitos	Observou-se que a prestação de serviços por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, isto é, considerando toda a subjetividade do usuário, como os aspectos emocionais, sociais e culturais, podem proporcionar melhoria na qualidade de vida
2016 / Santos et al.	BVS / Reprodução e Climatério	Disfunções sexuais no climatério	Verificar qual disfunção sexual é mais comum nessa população, se o climatério determina perda da atividade sexual; qual dos domínios avaliados mais influencia a resposta sexual feminina; quais domínios avaliados podem oferecer riscos de disfunções sexuais; dispor de técnicas de fisioterapia uroginecológica	O climatério, com suas mudanças biopsicossociais, repercute de forma direta na vida sexual da mulher e a fisioterapia tem sido um meio eficaz para ajudar as mulheres climatéricas a vivenciar essa fase com melhor qualidade de vida sexual

2015 / Alves et al.	BVS / Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa	Analisar a produção científica publicada sobre a sexualidade de mulheres no climatério	Observou-se a necessidade de mais pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem, além de estudos com maior poder de evidência, assim como mais investimentos em outras regiões do Brasil
2015 / Santos et al.	BVS / Revista de Enfermagem da UFSM	A vivência da sexualidade por mulheres no climatério	Analisar a vivência de mulheres no climatério com foco na sexualidade	Verifica-se que a vivência da sexualidade no climatério possui influência dos padrões culturalmente construídos em torno da identidade feminina, que relegam o papel da mulher à satisfação do parceiro e à reprodução
2014 / Rocha et al.	BVS/ Revista de Enfermagem UFPE online	As incertezas de mulheres em vivenciar a sexualidade no climatério	Compreender como mulheres na faixa etária de 40 a 55 anos vivenciam a sexualidade no climatério e como o sistema de saúde local está organizado para garantir à assistência integral	Ficou claro o aumento de desconfortos durante as relações sexuais, diminuição do desejo e, conseqüentemente, a redução da frequência da atividade sexual
2014 / Cavalcanti et al.	SCIELO/ Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetícia	Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério	Avaliar a função sexual e os fatores associados à disfunção sexual de mulheres no período do climatério	A frequência de disfunção sexual em mulheres na faixa etária entre 35 e 65 anos foi 46,2% e fatores como osteoporose, incontinência urinária e correções cirúrgicas do assoalho pélvico aumentaram a chance de disfunção sexual
2013 / Pinto Neto et al.	SCIELO/ Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetícia	Climatério e Sexualidade	Abordar a sexualidade envolvendo a percepção e controle do corpo, assumir limitações impostas pelas mudanças corporais, cientes de que elas são parte da evolução natural dos indivíduos e ferramentas usadas para o amadurecimento e crescimento dos seres humanos	Os dados confirmam a complexidade da resposta sexual e a importância do entendimento dos fatores que podem influenciar os diversos domínios da função sexual no climatério, assim como a compreensão das mudanças que ocorrem no decorrer do processo de envelhecimento para um melhor atendimento dessas mulheres no ginecologista

2013 / Alves et al.	BVS / Online Brazilian Journal of Nursing	Sexual performance and climacteric symptoms in women who perform physical activity	Investigar a associação entre o padrão de desempenho sexual e a intensidade dos sintomas climatéricos em mulheres que praticam atividade física	O padrão de desempenho sexual está associado aos sintomas do climatério
2010 / Valença et al.	SCIELO/ Saúde e Sociedade	Mulher no climatério: reflexões sobre o desejo sexual, beleza e feminilidade	Abordar a importância do acesso à informação em saúde para a compreensão das mudanças que ocorrem no climatério, ressignificando essa fase como integrante do ciclo de vida	Verifica-se que é importante que as mulheres tenham acesso à informação em saúde para a compreensão das mudanças do período de climatério/menopausa, contemplando e ressignificando tal fase como integrante de seus ciclos de vida e não como sinônimo de velhice, improdutividade e fim da sexualidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

A sexualidade vai muito além do ato sexual em si, envolve a influência e o modo de sentir de cada um, bem como o envelhecimento que atinge, nesse caso, o sexo feminino. As mulheres desempenham inúmeros papéis na sociedade, como por exemplo, ser mãe, esposa e dona do lar, que tem direta relação com a sexualidade. É responsável também pela reprodução, que com a chegada do climatério perde essa capacidade, trazendo impactos negativos para sua vida (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010).

A sexualidade pode ser entendida, de modo geral, como um aspecto que ao longo da vida apresenta especificidades referente a cada período, não estando mais ligada apenas à reprodução, mas também a um dos meios de excitação e prazer para a espécie humana (SANTOS et al., 2015).

Além disso, alterações de ordem biológicas culminam alguns sinais e sintomas que acabam exigindo da mulher uma readaptação no sentido de compreender como o seu corpo passa a funcionar, a exemplo das alterações da mucosa vaginal, a amenorreia, os fogachos, são exemplos de alterações.

As alterações hormonais que ocorrem no climatério, não implicam necessariamente na redução do prazer, mas podem influenciar na resposta sexual (SANTOS et al., 2015). Visto isso, é essencial que a mulher desfrute de sua sexualidade respeitando sua passionalidade na busca do conhecimento dos seus pensamentos, emoções, valores e desejos, em vez de rejeitá-lo e deixá-lo em segundo plano movido por

valores fixados pela sociedade (preconceitos, mitos, medos). É importante que a mulher se conheça e se respeite para desenvolver de forma saudável e prazerosa a sua sexualidade (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, o que muda na mulher climatérica é o tipo da resposta sexual (fase de excitação e orgasmo), que se torna mais lenta e menos intensa em consequência da diminuição de estrogênio, mas nem por isso é menos prazerosa ou satisfatória. A grande maioria das mulheres no climatério perde o interesse sexual por problemas psicossocioculturais e não por deficiência hormonal, porém, não se pode relegar a condição hormonal a um segundo plano. Dentre os possíveis efeitos da insuficiência androgênica feminina no climatério, que seria a diminuição do hormônio propriamente dito, destaca-se a perda do desejo sexual; diminuição da sensibilidade à estimulação sexual sobre o clitóris; diminuição da capacidade orgástica; diminuição da energia vital, bem-estar geral; diminuição tônus muscular e atrofia genital (BRASIL, 2008).

Durante o climatério, as mulheres experimentam sensações que podem afetar sua vida conjugal, visto que essas sensações se relacionam com o medo, a perda da juventude, as modificações corporais, a insegurança e a solidão, fazendo com que essas mulheres questionem a sua sexualidade. A escassez de informações e de ações que visem tornar esse período mais “leve”, causa o aumento da angústia das mulheres, podendo aumentar a solidão e favorecer o surgimento de fatores que impactem na vivência harmoniosa das mesmas com seu companheiro no que diz respeito à sexualidade. Desta forma, é interessante que a mulher não permita que as mudanças que ocorrem no período repercutam na sua relação consigo mesma e também com seu parceiro (ROCHA et al., 2014).

O Climatério traz consequências endócrinas que resulta na diminuição da secreção de esteroides ovarianos, que têm sido apontados como as causas para as alterações que ocorrem no corpo das mulheres provocando, por sua vez, desconforto e alterações na resposta sexual (SANTOS et al., 2014). Essas alterações biológicas exigem que a mulher se readapte e compreenda melhor como o seu corpo funciona nesse período de sua vida, e muitas vezes essas alterações impactam de forma negativa na sua vida sexual (ALVES et al., 2015).

Para muitas mulheres, não é o envelhecimento e climatério que mais assusta, e sim o fato de que vão vivenciar algo desconhecido para elas. É ideal que nessa fase a mulher considere seu corpo desejável e bonito, independente das características físicas do

envelhecimento, e fortaleça a sua autoimagem corporal, incentivando o amor próprio, feminilidade e maturidade, mesmo não se encontrando mais no período reprodutivo (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010).

Alguns autores afirmam que grande parte das dificuldades sexuais encontradas se relacionam com outros fatores que influenciam na vida sexual. As mulheres climatéricas sofrem de efeitos emocionais profundos que pode ocasionar a diminuição da autoestima, isso porque estamos inseridos numa realidade onde a sociedade valoriza a juventude (ALVES et al., 2015).

ROCHA et al. (2014) mostrou que ao longo dos anos a mulher ideal esteve relacionada com a jovialidade, beleza, feminilidade, sensualidade e fertilidade, sendo o conjunto fundamental para a essência feminina. No entanto, apesar de haver uma procura pelo corpo “perfeito”, não é preciso está inserida nesse conjunto para se sentir mulher e satisfazer o sexo masculino.

PRADO et al. (2010) mostra que a disfunção sexual (DS) é a incapacidade de participar do relacionamento sexual com satisfação. As disfunções acometem ambos os sexos. Todavia, entre as mulheres as queixas sobre a qualidade subjetiva da experiência sexual como um todo sobrepõem a falha de uma resposta restrita a um aspecto do ato sexual. A disfunção sexual feminina é pouco diagnosticada e tratada, além de dificilmente reportada pelas mulheres acometidas. Em estudo sobre comportamento sexual brasileiro (ECOS) foi detectado que 30% das mulheres têm algum tipo de disfunção sexual, e as principais queixas femininas neste estudo foram, falta de desejo (34,65%) e dificuldades para obter o orgasmo (29,3%).

Segundo Albuquerque et. Al 2012, a excitação, o orgasmo e o desejo sexual estão presentes em ambos os grupos, tanto em adultas jovens como também em mulheres climatéricas, no entanto o desejo sexual apresenta-se com menor frequência nas climatéricas, onde o desejo sexual hipoativo é o achado mais presente, seguido de disfunções de orgasmo e dispareunia.

É de extrema relevância que os profissionais de saúde conheçam cada vez mais a realidade das mulheres climatéricas, visando arquitetar estratégias que incentivem a autonomia e sexualidade dessas mulheres, orientando quanto às alterações orgânicas e comportamentais que o período traz, identificando as dificuldades sexuais e oferecendo uma assistência mais apropriada (ALVES et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências disponíveis nos estudos supracitados, mostraram que a satisfação sexual de mulheres climatéricas se apresentou reduzida se comparada com as adultas jovens, sendo verificadas como hipóteses iniciais a diminuição da lubrificação causando o desconforto durante as relações sexuais, diminuição da autoestima e do prazer, além da satisfação sexual no decorrer dos anos.

Apesar desses fatores acometerem muitas mulheres eles não devem ser expostos isoladamente. Os resultados de grande parte dos estudos indicaram também a importância da análise conjunta no que diz respeito aos aspectos biológicos, psicológicos e psicossociais. Todos esses fatores estão diretamente relacionados à menopausa e podem representar distintas repercussões para a sexualidade da mulher climatérica, se comparada a sexualidade das adultas jovens.

Apesar da dificuldade em encontrar publicações sobre a temática proposta devido à escassez de pesquisa na área da sexualidade feminina, foi possível concluir que o nível de satisfação sexual das adultas jovens apresenta maior prevalência se comparado as mulheres climatéricas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Hermínio de. Avaliação comparativa da satisfação sexual de mulheres climatéricas e adultas jovens. 2012. 37f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Fisioterapia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

ALVES, E. R. P. et al. Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa. **Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2537-2549, 2015.

ALVES, E.; COSTA, A.; DIAS, M. Sexual performance and climacteric symptoms in women who perform physical activity. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v.12, 2013.

AMARAL, M. T. P. do; et al. Impacto de um Protocolo de exercícios na sexualidade e qualidade de vida de mulheres climatéricas. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 45, 2020.

ANDRADE, A. R. L. de; et al. Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 20, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Série direitos sexuais e direitos reprodutivos - caderno nº 9. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva: caderno de atenção básica nº 26**. Brasília, 2013.

CAVALCANTI, I. F. et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, 2014.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 7 set. 2019.

MACIEL, M. R. et al. Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 17, n. 3, 2018.

PINTO NETO, A. M.; VALADARES, A. N. R.; COSTA-PAIVA, L. Climatério e Sexualidade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2013.

PRADO DS, MOTA VPLP, LIMA TIA. Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, 2010; 32(3):139-143.

ROCHA, A. W. et al. As incertezas de mulheres em vivenciar a sexualidade no climatério. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 8, n 2, p. 314-22, 2014.

SANTOS, S. M. P. dos; et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 113-122, 2015.

SOUSA, A. J. M. et al. Atenção primária à saúde e COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Fortaleza, v. 14, n. 1, edição especial: enfrentamento da COVID-19, p. 45-52, 2020.

SOUZA, N. L. S. A. de; ARAÚJO, C. L. de O. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 149-165, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26430/18952>>. Acesso em: 10 out. 2020.

VALENÇA, C; FILHO, J; GERMANO, R. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.2, p. 273-285, 2010.